



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

TIAGO LOURENÇO DE ALMEIDA

**AS IMPLICAÇÕES DA SECA NAS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
CIDADE DE CACHOEIRA DOS ÍNDIOS, PB**

SOUSA/ PB

2014

TIAGO LOURENÇO DE ALMEIDA

**AS IMPLICAÇÕES DA SECA NAS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
CIDADE DE CACHOEIRA DOS ÍNDIOS, PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª Rosimar Socorro Silva Miranda

SOUSA/ PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A447i Almeida, Tiago Lourenço de
As implicações da seca nas relações de ensino e aprendizagem na Cidade de Cachoeira dos Índios, PB [manuscrito] / Tiago Lourenço de Almeida. - 2014.
32 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Rosimar Socorro Silva Miranda, PROEAD".

1.Educação. 2.Seca. 3.Semiárido. I. Título.

21. ed. CDD 379

TIAGO LOURENÇO DE ALMEIDA

**AS IMPLICAÇÕES DA SECA NAS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
CIDADE DE CACHOEIRA DOS ÍNDIOS, PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovado em 06/12/2014

BANCA EXAMINADORA



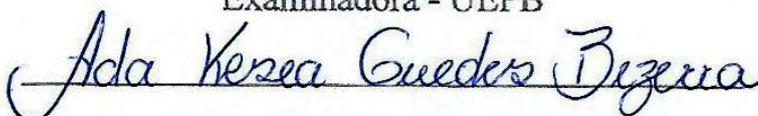
Prof^{as} Rosimar Socorro Silva Miranda

Orientadora - UEPB



Prof^a. Dra. Ana Alice R. Sobreira

Examinadora - UEPB



Prof^a Dr. Ada Kesea Guedes Bezerra

Examinadora – UEPB

DEDICATÓRIA

Aqueles que me apoiaram nos momentos em que precisei. Ao meu filho e esposa, a minha família e amigos e ,sobretudo a Deus que presenteou-me com a oportunidade de aqui chegar, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me deu força para superar os obstáculos e desafios.

À minha família, em especial Corrinha e Paulo Henrique, que sempre foram meu porto seguro no qual sempre busquei inspiração.

À professora Rosimar Socorro Silva Miranda pela atenção e zelo pela qual me orientou.

Ao meu Pai, homem sério e íntegro, que sempre me ensinou os valores que para ser um bom cidadão .

Aos colegas (Torquato, Felipe, Sídney, Francisco José, Marília), que sempre me proporcionaram boas conversas no transcorrer do curso.

SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.
2 Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso;
3 refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.
4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás
comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.
5 Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o
meu cálice transborda.
6 Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na
Casa do SENHOR para todo o sempre.

Salmo 22

“...E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos como Fabiano, Sinhá Vitória e os dois meninos.” (Guimarães Rosa)

RESUMO

O semiárido nordestino vem passando, atualmente, por uma das mais desoladoras secas dos últimos anos. Os efeitos desse fenômeno atingem de forma negativa grande parte da população, que acaba sofrendo com suas consequências nas mais variadas esferas da vida. Esta monografia mostra como além de ser um problema de ordem climática, a seca também possui implicações inerentes ao contexto social que acabam por se refletir no âmbito educacional. Propomos, assim, que estudemos todas as relações e implicações que o fenômeno da seca causa as estruturas subjetivas e materiais relacionados aos diversos atores que estão diretamente inseridos e ligados ao processo educacional. A pesquisa baseou-se em métodos como: entrevistas com professores, alunos e comunidade escolar; Levantamento de dados estatísticos junto à escola que possibilitem traçar o perfil estudantil da localidade afetada por tal fenômeno climático. É preciso que se busque compreender que o fenômeno da seca, além de ser um problema de ordem climática, relaciona-se ao contexto social e educacional dos discentes que convivem nessa região. Neste escrito, problematizaremos de que forma o fenômeno da seca apresenta implicações para as relações educacionais de aprendizagem, objetivando compreender de que forma o fenômeno da seca acaba interferindo e alterando as relações educacionais do semiárido paraibano, e nesta mesma vertente identificando os efeitos provocados pela seca que mais afetam e prejudicam e alteram as relações educacionais e de aprendizagem e descobrindo formas que possibilitem uma convivência com a seca de forma a reduzir os danos por ela causados ao âmbito educacional da região em estudo.

Palavras-chaves: Educação, seca, semiárido

ABSTRACT

The Northeastern semi-arid region is currently experiencing one of the most devastating droughts in recent years. The effects of this phenomenon negatively affect a large part of the population, which ends up suffering with its consequences in the most varied spheres of life. This monograph shows that besides being a problem of climatic order, the drought also has inherent implications to the social context that end up being reflected in the educational scope. We propose, therefore, that we study all the relationships and implications that the phenomenon of drought causes the subjective and material structures related to the various actors that are directly inserted and linked to the educational process. The research was based on methods such as: interviews with teachers, students and the school community; Survey of statistical data with the school that make it possible to trace the student profile of the locality affected by such climatic phenomenon. It is necessary to understand that the phenomenon of drought, besides being a problem of climatic order, is related to the social and educational context of the students that coexist in this region. In this paper, we will discuss how the drought phenomenon has implications for the educational relations of learning, aiming to understand how the drought phenomenon interferes and changes the educational relations of the semiarid region of Paraíba, and in this same aspect identifying the effects caused by the drought which most affect and harm and alter educational and learning relationships and discover ways to coexist with drought in order to reduce the damages caused by it to the educational field of the region under study.

Key-words: Education, dry, semi-arid

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ASPECTOS TEÓRICOS CONCEITUAIS	12
2.1 OS EFEITOS DA SECA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	12
2.1.1 Caracterização da Seca no Nordeste	14
2.1.2 A Relação entre os Aspectos Nutricionais e a Inteligência	15
3. A REALIDADE EDUCACIONAL DA PARAÍBA	18
3.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL	18
3.2 A REALIDADE DO SISTEMA EDUCACIONAL NA PARAÍBA	20
3.3 AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DO SEMIÁRIDO NA PARAÍBA	22
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
APÊNDICES	31

1. INTRODUÇÃO

Apesar do clima e de sólido áridos durante grande parte do ano, o sertão, diferentemente da finalização do grande Graciliano Ramos em se seu livro Vidas Secas, e como é esteriotipado no pensamento de alguns mais desinformados, é um local onde diariamente a vida flui com vigorosidade, capilarizando as relações sociais que neste local se desenrolam.

Porém, o semiárido nordestino vem passando, atualmente, por uma das mais desoladoras secas dos últimos 50 anos. No município de Cachoeira dos Índios, Paraíba, os efeitos desse fenômeno atingem de forma negativa grande parte da população, que acaba, como em qualquer outro local atingido pela seca, sofrendo com suas consequências nas mais variadas esferas da vida. Tais efeitos passam a refletir-se também nas relações educacionais e de aprendizagem dos alunos. Por outro lado, a própria estrutura física escolar passa a sofrer privações em virtude da quantidade reduzida de água para o abastecimento.

Destarte, é essencial que estudemos todas as relações e implicações que o fenômeno da seca causa as estruturas subjetivas e materiais relacionadas aos diversos atores que estão diretamente ligados ao processo educacional. É preciso que se busque compreender que o fenômeno da seca, além de ser um problema de ordem climática, também possui implicações inerentes ao contexto social que acabam por se refletir no âmbito educacional dos discentes que convivem em tal região. Neste escrito, problematizaremos de que forma o fenômeno da seca apresenta implicações para as relações educacionais de aprendizagem.

Buscaremos também compreender de que forma o fenômeno da seca acaba interferindo nas relações educacionais do semiárido, e nesta mesma vertente identificar os efeitos ocasionados pela seca que mais afetam as relações educacionais e de aprendizagem e descobrir formas que possibilitem uma convivência com a seca de forma a reduzir os danos por ela causados ao âmbito educacional.

Durante muito tempo o Nordeste foi utilizado como grande exportador de mão de obra para outros recantos do país, a exemplo da construção de Brasília na década de 50. Mas essa realidade foi se modificando com o transcorrer dos anos. Hoje sabemos que a educação é o caminho para galgarmos uma vida de qualidade

e com mais oportunidades e principalmente sem termos que deixar o lugar onde nascemos e nos criamos. Não há dúvidas que essa visão de se ver o sertão como um celeiro de homens para trabalhos braçais deve ser imediatamente abolida de nossas mentalidades, uma vez que vivemos em uma sociedade onde vigora a democracia. E um dos pilares básicos da democracia é, sem dúvida, a igualdade de oportunidades para todos, independente de raça, cor, posição política, religião, classe social e outras.

No primeiro capítulo é apresentado um panorama sobre AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DO SEMIÁRIDO NA PARAÍBA de forma que fiquem explicitados conceitos como o que é a seca? O que é o sertão? E o que é semiárido? Já no segundo capítulo discutiremos A REALIDADE EDUCACIONAL NA PARAÍBA de forma que os leitores tenham acesso a um panorama sobre aspectos da nossa educação, analisando, inclusive dados como o IDEB - pb. Logo após, discorreremos sobre os EFEITOS DA SECA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM. E por fim analisaremos os resultados quantitativos de nossa pesquisa que foram pautados na aplicação, para os docentes, de um questionário com questões sobre as possíveis implicações que o fenômeno da seca ocasiona para as relações de ensino e aprendizagem.

2 ASPECTOS TEÓRICOS CONCEITUAIS

2.1 OS EFEITOS DA SECA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

2.1.1 Caracterização da Seca no Nordeste

O semiárido nordestino ou o Nordeste seco do Brasil, forma juntamente com diagonal seca do Cone Sul, que abrange algumas regiões da Argentina, Chile e Equador e a região Guajira, na Venezuela e na Colômbia, as três grandes áreas semiáridas da América do Sul.

A área do semiárido nordestino é uma das localidades que apresenta as menores incidências de chuvas no país. É uma das regiões semiáridas mais povoadas do planeta, possuindo uma área de abrangência de aproximadamente 700 mil quilômetros quadrados, onde vivem atualmente mais de 23 milhões de brasileiros. Dessa forma, toda essa região se tornou conhecida, ao longo dos tempos, como o lugar mais atingido pelo fenômeno da seca, onde predominam características como: escassez de chuvas anuais, solos pedregosos, ausência, em grande parte, de solos perenes, baixas precipitações e outras.

Incluindo os agrestes – região de transição climática e contatos ecológicos entre a zona da mata e o domínio extensivo das caatingas –, o Nordeste semi-árido é um território físico, ecológico e antropogeográfico, da ordem espacial de duas a três vezes ao do estado de São Paulo. O nível de interiorização do ambiente sertanejo atinge centenas de quilômetros (em muitos casos, de 600 a 700 km), desde os limites com a zona da mata até os sertões mais distantes, ou desde a praia até o chamado *alto sertão* ou, ainda, desde o Rio Grande do Norte até o sul-sudeste do Piauí. (ESTUDOS AVANÇADOS, 1999,p.13)

A seca consiste na ausência ou escassez de chuvas durante longos períodos em determinada região, a exemplo do sertão nordestino, onde ocorrem as menores precipitações pluviométricas do país. Atualmente, com as consequências do efeito estufa e da ocorrência de fenômenos como o *El Nino*, a seca passa a ser uma problemática ainda mais causticante e presente em outras regiões brasileiras. Mas no caso específico do semiárido nordestino, é importante refletirmos que os mais castigados pelo fenômeno da seca, são as pessoas que residem e vivem do campo. Segundo o Dossiê Nordeste I (p.8)

A pobreza, porém, continua a ser uma das características mais marcantes do Nordeste, quando visto no contexto nacional. É um traço antigo que o dinamismo econômico das últimas décadas não conseguiu alterar significativamente. Esse panorama se altera negativamente se houver uma comparação com a vida do sertanejo que se vê plasmada em um ambiente constantemente atingido por grandes secas que criam obstáculos para a retirada de seu sustento, da terra. Sem emprego e pão ninguém pode viver com as vicissitudes de uma natureza rústica. (Dossiê Nordeste Seco, 199, p. 26)

Porém, seria uma improbidade afirmarmos que apenas o fenômeno da seca não é responsável por tal pobreza, que atinge essa região. Entende-se que o Estado também precisa fazer sua parte para incrementar o desenvolvimento de determinadas regiões e, conseqüentemente a vida da população que ali reside. Quando o estado se omite do seu papel de implantar políticas públicas eficazes para contornar tal problemática, a população de regiões atingidas pelas constantes faltas de chuvas começa a perecer diante de tal abstinência, principalmente aquela parte da população menos abastada, que depende das chuvas para ter a sua subsistência garantida. Com o aprofundamento e expansão da democracia, as responsabilidades do Estado se diversificaram. Atualmente, é comum se afirmar que a função do Estado é promover o bem-estar da sociedade.

Dito de outra maneira, as Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos nacionais, estaduais ou municipais traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. É certo que as ações que os dirigentes públicos (os governantes ou os tomadores de decisões) selecionam (suas prioridades) são aquelas que eles entendem serem as demandas ou expectativas da sociedade. Ou seja, o bem-estar da sociedade é sempre definido pelo governo e não pela sociedade. (Políticas Públicas: conceitos e práticas, 2008, p.5)

Destarte, a seca apresenta fortes implicações para a vida dos homens nordestinos. Mas, se as políticas destinadas para essa região forem desenvolvidas com seriedade, as implicações climatológicas não serão suficientes para justificar tantas desigualdades que atingem tal região. É necessário que se diga que em outros países, como é o caso de Israel, com climas até mais áridos que Nordeste seco, predomina um sistema de agricultura que se encontra entre as mais eficazes do planeta.

Há que se conquistar a confiança da brava gente do sertão na base de uma injeção mais direta de recursos, sob a força de boas idéias e de propostas de uma economicidade mais garantida, sem apelo aos faraonismos residuais ou às tecnologias de emprego pontual e problemático. O Nordeste segue sendo o grande produtor de homens. O caráter predominante rural da sua população, lado a lado com as altas taxas de densidade demográfica e a exigüidade dos espaços propriamente agrícolas, responde por uma inegável fragilidade infra-estrutural da economia regional. Nem mesmo o apelo à exploração mineral, hoje vista como uma saída parcial, tem força para resolver os graves problemas que afetam a região. (ESTUDOS AVANÇADOS, 1999, p.27)

2.1.2 A Relação entre os Aspectos Nutricionais e a Inteligência

O fenômeno da seca, que faz parte da vida dos nordestinos do Brasil ao longo dos tempos, vem se ampliando velozmente no decorrer dos últimos anos. Dados da organização meteorológica mundial apontam que o Nordeste brasileiro teve a pior seca dos últimos 50 anos, no ano de 2013. É relevante que tais dados não são apenas estatísticos, mas refletem na vivência social e na realidade de muitas comunidades e pessoas que fazem parte de tal realidade.

Os elementos relacionados à seca estão consubstanciados no cotidiano individual e coletivo, evidenciando-se na realidade educacional de inúmeros atores sociais que estão inseridos no contexto do semiárido nordestino. “O Nordeste do Brasil viveu em 2013 a pior seca dos últimos 50 anos, segundo o relatório “Declaração sobre o Estado do Clima”, divulgado pela Organização Meteorológica Mundial (WMO). (G1 24/03/2014 08h28 - Atualizado em 24/03/2014 20h04)

O Estado da Paraíba está inserido no Nordeste brasileiro e o Município de Cachoeira dos Índios se situa no alto sertão paraibano. Dessa forma, se constata de que forma a seca pode trazer implicações para atingir os aspectos físicos e materiais dos sujeitos e das comunidades, assim traçando indícios de interferência no ensino e aprendizagem, principalmente no aluno de escola pública. É preciso que paralelamente se compreenda que, por aspectos físicos e materiais necessários para que ocorra o ensino e a aprendizagem entende-se ser os aspectos que se relacionam e, conseqüentemente, interferem em tal relação, que vão desde a temperatura do ambiente e sala de aula, no espaço onde aluno e professor interagem, até a qualidade da alimentação que o aluno dispõe em sua vida diária.

Considerando-se um aluno filho de agricultor, morador da zona rural que não ingere diariamente a mesma quantidade de nutrientes de outro estudante de uma “conceituada escola particular de elite” da capital, então, questiona-se se essa diferença tem implicações para a aprendizagem.

De acordo com Freire (1996 , p 77):

:

Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivos, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra.

Desta feita, como revela o autor, a prática educativa, a ação de ensinar e aprender são faces indissociáveis, da mesma moeda, porém depende de recursos físicos e materiais que possibilitem a capilarização de tal processo. Para que se efetive uma sólida relação de ensino e aprendizagem é preciso, antes de tudo, que os fatores mínimos estejam presentes no âmbito de onde se opera tal processo. É preciso que haja o entendimento de que o ensino e a aprendizagem não se operam apenas na escola, mas na comunidade, no lar, na sociedade e que nesse caso é afetado pelo fenômeno da seca.

O cenário não é inédito: longa estiagem, falta d'água, rios e pastos secos, famílias sem ter o que comer e animais morrendo de fome e sede, sendo deixados para trás, transformando a paisagem num cemitério a céu aberto. Mas, fazia tempo - pelo menos 30 anos - que os agricultores do semiárido da Paraíba não sentiam de maneira tão perversa os efeitos de uma seca, a maior das últimas três décadas. (PEREIRA, 2012)

Diante de tais proposições, observa-se que a grande seca que assolou e assola a região do sertão paraibano nos últimos anos acaba interferido em várias vertentes da vida humana, e principalmente do sertanejo, seja no abastecimento de água, seja na produção de gêneros alimentícios, na dinâmica econômica dos agricultores de cidades cuja economia gira em torno da agricultura.

Na região do alto sertão paraibano, foi constatado, durante o ano de 2013, em virtude da seca, a grande abstinência de água trouxe consequências que acabaram

por atingir diversas regiões e municípios, que passaram a ser abastecidos por carros pipas. Igualmente, na microrregião do sertão, presenciou-se a escassez de grãos para o consumo, o que acabou por aumentar vertiginosamente o preço de tais gêneros alimentícios, pois querendo ou não, tudo isso acaba influenciando a vida dos jovens que ali residem e estão ligados às famílias que direta ou indiretamente também acabam sendo prejudicadas por tal fenômeno.

Para a maioria dos sertanejos paraibanos, água se tornou um produto raro. Tomar banho, lavar as roupas e aguar as plantas se tornaram sonhos que eles esperam um dia realizar. A realidade, hoje, é da busca constante por água para satisfazer necessidades mais imediatas, como beber, cozinhar e matar a sede dos animais. Cento e nove carros pipas estão atendendo as cidades mais atingidas pela estiagem. A água é aguardada com ansiedade e cada gota é bastante disputada. (PEREIRA, 2012)

Freire ressalta que "O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros" (1996, p.35) Ao discutir a autonomia, torna-se importante destacar que muitos alunos acabam não possuindo o mínimo de condições para ter uma educação de qualidade, alimentação adequada, água suficiente, pois quando um jovem estudante observa seu pai, que ganha à vida como diarista em plantios, sem ter o que fazer para sustentar a família. Quem testemunha a falta de água para consumo, o preço astronômico dos alimentos, o gado morrer de sede e de fome, conforme nos revela a obra de Graciliano Ramos, *Vidas Secas*, que mostra de maneira muito peculiar à vida do sertanejo, que de forma inconsciente tem o seu mundo psicológico afetado negativamente pelo ambiente desolador e árido provocado pela seca.

Nós não podemos nos dar ao luxo de continuar tendo ilhas de prosperidades para alguns, enquanto a maioria das nossas crianças e adolescentes está em escolas sem as mínimas condições, inclusive de acesso a água. Em muitas escolas do Semiárido as crianças têm acesso à água que nem a animal se deveria servir. Então é preciso que revolucionemos um monte de coisas que ainda se mantém por aí. (REIS, p. 11)

Dentre os fatores que podem influenciar o desenvolvimento intelectual do indivíduo, hoje se acredita que a força da nutrição pode desenvolver o cérebro,

melhorando a inteligência e combatendo desgastes causados pelos dias modernos. (MADOENHO, p.4).

Tais questionamentos permitem ao leitor refletir e enxergar o fenômeno educativo por uma nova ótica e ao mesmo tempo alerta que a alimentação tem influências no processo de aprendizagem. Portanto, o ser humano é o único ser da terra que é capaz de adaptar-se culturalmente em detrimento dos demais. Assim, se quando não temos a ingestão diária de nutrientes que nosso corpo necessita, perecemos, pois nossa qualidade de vida passa a ser comprometida.

Atualmente, especialistas discutem a importância da nutrição cerebral, pois segundo Dinis (2006), atentar a alimentação cerebral pode desenvolver o cérebro e suas plenas capacidades, corrigir desvios de inteligência, preveni-los e aperfeiçoá-los, desta forma é possível melhorar qualidade de ensino adicionando nutrientes adequados ao desenvolvimento intelectual do indivíduo. (MADOENHO, p.6)

Partindo de tal premissa, observa-se que o processo de ensino e aprendizagem dos atores que participam de tal processo, acaba comprometido, tendo em vista que desde o aspecto social em si, como a ausência de recursos mínimos para uma boa sobrevivência interferem cada vez mais na vida cotidiana daqueles que mais necessitam. Conseqüentemente uma fração considerável dos alunos sertanejos que convivem no âmbito do polígono das secas acaba sendo prejudicada. É nesse contexto que se faz necessária a presença do Estado, a fim de acabar, ou pelo menos minimizar, os antagonismos sociais provocados pelos diversos fatores que acabam interferindo na vivência social.

3 A REALIDADE EDUCACIONAL DA PARAÍBA

3.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL

Discutir sobre a educação brasileira é abordar sobre a possibilidade de mudança de vida, principalmente para aqueles que são oriundos de classe sociais menos favorecidas, trazendo um espaço para a mudança de vida e melhor compreensão do mundo. Nos dias atuais, em nosso país, ter acesso a uma educação de qualidade é um dos elementos que funcionam como arma contra as desigualdades sociais que são forjadas dia após dia, e um caminho para a igualdade de oportunidades.

Traçando uma linha tempo em relação ao passado do país, desde o período colonial até pouco tempo, entende-se que o acesso ao estudo se colocava a favor de uma minoria pertencente à elite econômica, ou seja, apenas a classe dominante tinha acesso ao ensino.

Assim, a educação no Brasil caminhou por veredas tortuosas desde o início, reservada a uma elite dominante e totalmente exploradora, portanto sempre esteve voltada a estratificação e dominação social. Igualmente esteve arraigada por diversos séculos na sociedade, então a concepção de dominação cultural de uma parte minúscula, configurando-se na ideia básica de que o ensino era apenas para alguns, e por isso os demais não precisariam aprender, pois era a mão de obra e não precisava pensar.(STIGAR & SCHUCK)

Dessa maneira, achando desnecessário refazer todo um apanhado histórico sobre educação no Brasil presente em vários outros estudos, é preciso que se tenha a consciência que até meados do século XX a educação de qualidade brasileira apresentava uma tendenciosidade minoritária para favorecer um grupo dominante.

Trazendo essa realidade para o momento atual, vê-se que essa situação mudou, mas ainda está em processo de transformação, porém, é necessário que se enxergue o avanço significativo na educação atual num sentido positivo, porém necessitando, ainda, de políticas educacionais mais consistentes, principalmente, para que se tenha uma escola de qualidade para todos, onde o filho do operário

esteja estudando ao lado do filho da elite econômica, o filho do camponês estudando em uma escola tão de qualidade quanto o filho de um industrial.

Nesse parâmetro a educação possui uma dimensão política, portanto assume-se um caráter educativo e político para a educação e este só cumpre seu papel quando permite a formação integral do indivíduo, portanto as políticas não estão fora do processo educacional. O desafio permanece, então, fazer referências à educação global quando se vive em uma sociedade fragmentada, imbuída de diferentes conceitos e preconceitos sobre a razão, educação, ética, política, marginalidade, sociedade e cultura (STIGAR & NEIVOR).

É visível que a educação brasileira e, principalmente as redes públicas de ensino, necessitam de melhoramentos nas diversas áreas de atuação. Portanto, ao comparar os índices educacionais com os de outros países, a exemplo da Finlândia, país que apresenta um dos melhores níveis educacionais do mundo, uma referência mundial, comprovou-se as disparidades existentes e como ainda o país precisa avançar para se alcançar uma educação satisfatória. Lá, mais de 90% da educação oferecida em todos os níveis é gratuita, o período de tempo na escola é curto, entre quatro e sete horas, sem tempo integral, mas os professores, ao contrário do Brasil, são valorizados em diversos aspectos, como: Pagamento de salários justos, autonomia para criar o currículo, confiança no professor e valorização do simples.

O país com a melhor educação do mundo atualmente é a [Finlândia](#), por quatro anos consecutivos, o país do Norte da Europa ficou entre os primeiros lugares no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), que mede a qualidade de ensino. O segredo deste sucesso, segundo Palojarvi, diretora do Ministério da Educação e Cultura da Finlândia, não tem nada a ver com métodos pedagógicos revolucionários, uso da tecnologia em sala de aula ou exames gigantescos como Exames Nacionais do Ensino Médio (ENEM). Pelo contrário, a Finlândia dispensa as provas nacionais e aposta na valorização do professor e na liberdade para ele poder trabalhar.(FAJARDO, 2014).

Se, diante do panorama educacional brasileiro, tanto histórico quanto atual, constata-se que existem inúmeros aspectos a serem melhorados, acrescente a todas essas problemáticas observadas e citadas até aqui a influência de um fenômeno físico endêmico da região semiárida, a seca. Somente dessa maneira, com a apreensão da realidade, como relata Freire (1996, p. 76), se compreenderá a dinâmica da realidade educacional brasileira plasmada no semiárido.

Para Freire (1996, p.85) é o saber da história que se relaciona com a subjetividade do homem:

[...] como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências.

Devemos buscar o conhecimento da realidade tal qual ela é, mas isso é só o começo para a transformação e, acima de tudo, a modificação num caminho positivo, as relações dialéticas na qual estão presentes os opressores e os oprimidos. Cabe submeter os mecanicismos da história reconhecendo a capacidade humana de decidir, de optar, mas acima de tudo de esperar com esperança os dias melhores para aqueles que padecem. Então, Freire assegura “não é, porém, a esperança um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero”.

3.2 A REALIDADE DO SISTEMA EDUCACIONAL NA PARAÍBA

Na atualidade, o sistema educacional na Paraíba abrange várias modalidades, absorve da Educação Infantil ao Ensino Superior. Em termos numéricos, é preciso a compreensão de que o Estado da Paraíba possui um total de 14 regiões de ensino, que abrangem vários Municípios cada uma delas.

No contexto, existe uma disparidade entre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) entre as escolas públicas e as privadas, essas últimas tiveram um IDEB superior em relação às escolas da rede pública. Segundo o site do G1, as escolas paraibanas não alcançaram as metas do IDEB no ciclo final do Ensino Fundamental e Médio.

As escolas da [Paraíba](#) não atingiram, no ensino médio e no ciclo final do ensino fundamental, as metas propostas pelo [Ministério da Educação](#) (MEC) para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Os dados são de 2013 e foram divulgados nesta sexta-feira (5). O Estado superou os índices apenas no ciclo inicial que avalia os alunos do 5º ano do nível fundamental. (setembro, 2014).

Ressalta-se que nos últimos anos, muitas melhorias aconteceram, a exemplo da aquisição de novos ônibus escolares, que favoreceram o deslocamento dos estudantes, principalmente aqueles alunos oriundos da zona rural para os centros de ensino, cujos transportes eram precários, a instalação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), a implantação do programa Mais Educação do Ministério da Educação e Cultura que visa aumentar a jornada escolar, na perspectiva de uma Educação Integral, a implantação de projetos, pelo Governo Estadual como Mestres da Educação e Escola de Valor entre outros.

Por outro lado, alguns aspectos precisam ser revistos e receberem maiores investimentos, com a climatização das salas de aula em Municípios com temperaturas mais elevadas. Com a temperatura elevada, o corpo docente e discente se sente incomodado pelo calor, podendo ser um dos fatores intervenientes no ensino e aprendizagem. Tal fator acoplado a falta de água como consequência da seca, revelam como detalhes que podem passar despercebidos, intencionalmente ou não, podem afetar a dinâmica educacional da região estudada, colocando, principalmente os alunos dessas unidades educacionais em uma posição de desigualdade no acesso a uma educação verdadeiramente de qualidade.

Nós não podemos nos dar ao luxo de continuar tendo ilhas de prosperidades para alguns, enquanto a maioria das nossas crianças e adolescentes está em escolas sem as mínimas condições, inclusive de acesso a água. Em muitas escolas do Semiárido as crianças têm acesso à água que nem o animal se deveria servir. Então é preciso que revolucionemos um monte de coisas que ainda se mantém por aí. (SANTOS REIS, p 10.)

Ter uma educação pública de qualidade na Paraíba ou em qualquer outra região, focando no local onde a pesquisa foi realizada, que faz parte do semiárido nordestino, a região precisa de recursos mínimos que podem ser fornecidos pela iniciativa pública, como as escolas com salas climatizadas, expansão de programas de distribuição de renda, maior valorização do professor, políticas públicas que

desenvolvam a economia do campo e atendam o habitante do campo com maior respeito e compromisso.

De acordo com o pensamento marxista (1985, p.106) o “Estado é uma forma pela qual os indivíduos de uma classe dominante fazem valer seus interesses comuns”. Então é preciso que haja maior reivindicação popular por uma educação de maior qualidade, que é limitada em decorrência da ética de espírito capitalista, que pode não ser notada por aqueles menos desinformados, fazendo que isso se torne banalizado e “normal”.

De acordo com Freire (1996, p. 128):

Um estado refinado de estranheza, de "autodemissão" da mente, do corpo consciente, de conformismo do indivíduo, de acomodação diante de situações consideradas fatalistamente como imutáveis. É a posição de quem encara os fatos como algo consumado, como algo que se deu porque tinha que se dar da forma como se deu, é a posição, por isso mesmo, de quem entende e vive a História como determinismo e não como possibilidade.

A educação no semiárido paraibano necessita de melhoramentos e incentivos materiais e financeiros, como um reflexo da educação brasileira, que perpassa pela valorização do magistério, um melhoramento significativo do cardápio da merenda escolar e projetos que estimulem a aprendizagem.

É preciso um avanço na perspectiva de melhoria nas políticas educacionais públicas, fator que é essencial e assim se produzir uma educação contextualizada e comprometida com o processo de emancipação humana.

3.3 AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DO SEMIÁRIDO NA PARAÍBA

A Paraíba é um dos estados que compõe o Nordeste brasileiro, fazendo divisa com os Estados do Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Climaticamente falando, podemos dizer que a Paraíba apresenta um clima tropical na região litorânea e semiárido no seu interior. Assim, quanto mais afastada a região estiver do litoral, mais seco será o clima. Por estar situada próxima a linha do equador, a Paraíba apresenta grande parte de seu território inserida no semiárido brasileiro. Cobrindo quase 8% do território brasileiro e com área de quase 900 mil

Km², o Semiárido abrange os estados do Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e norte de Minas Gerais. Apesar de a região ser considerada a mais úmida do mundo as chuvas são bastante irregulares e escassas. Há curtos períodos de muita chuva, enquanto há longos períodos de muita seca.

Dessa maneira, devido a grande parte do Estado está inserida nesta área, a Paraíba acaba apresentando suas peculiaridades climáticas, como a presença da Caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, grande evapotranspiração e escassez de água ou déficit hídrico, fatores que acabam por interferir diretamente na sociedade.

Verifica-se a divisão do Estado da Paraíba em Mesorregiões.



Disponível em: professormarcianodantas.blogspot.com

Destarte, o semiárido paraibano tem como uma das suas principais características a falta de chuvas constantes, que acabam por interferir nos mais diversos aspectos da vida cotidiana dos sertanejos. É preciso que se diga que a todas essas condições naturais, somam-se também outras, provocadas pelo homem, como queimadas, extinção de matas ciliares dos rios, desertificações provocadas pelo uso exaustivo dos recursos da caatinga, que acabam por maximalizar as condições adversas de tal região.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

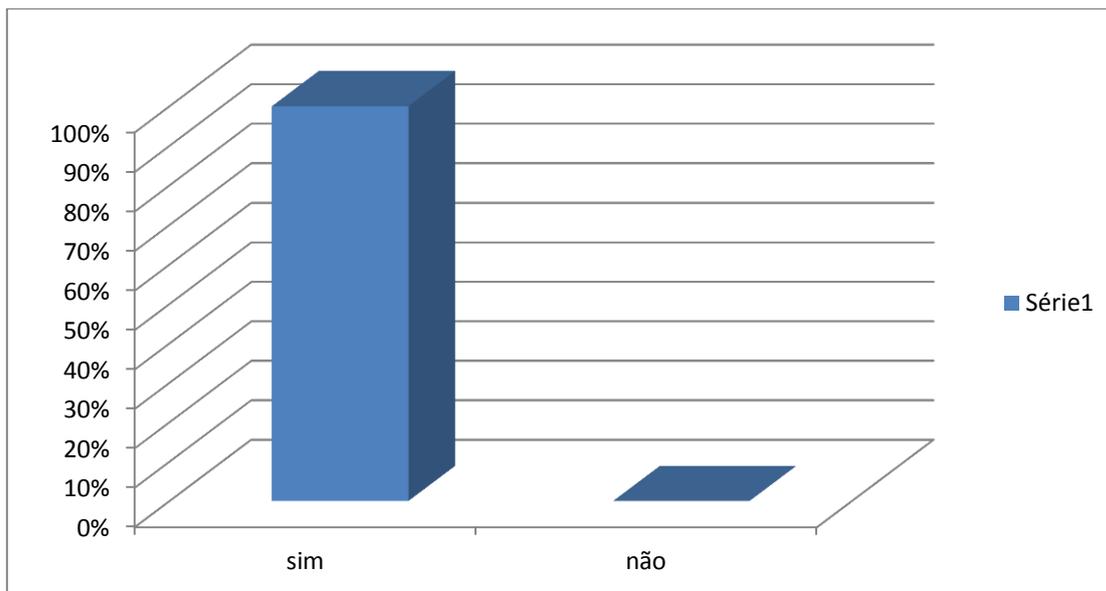
Apesar de ser um tema pouco discutido e colocado em visibilidade, a relação da seca com o processo ensino e a aprendizagem foi aprofundada e fundamentada no estudo realizado. Com a análise dos questionários respondidos por alguns docentes, identificou-se alguns dos efeitos ocasionados pela seca que mais afetam a vida das pessoas que vivem na região. Na pesquisa, foi relatado pelos entrevistados que a seca apresenta as seguintes implicações para o âmbito educacional:

- As temperaturas elevadas diminuem a concentração dos alunos;
- Pessoas que sofrem de pressão arterial podem sentir-se mal durante as aulas;
- A quantidade da alimentação diminui e, conseqüentemente, tem implicações na aprendizagem;
- As instituições escolares sofrem pela perda da qualidade da água e até mesmo a falta dela.
- O exôdo de muitas famílias e, conseqüentemente de muitos alunos para outros centros em busca de emprego, de uma vida melhor.
- Em algumas regiões a escassez de água, bem como elevadas temperaturas e a questão alimentícia dos alunos, principalmente os que residem na zona rural se tornam grandes vilões do processo de ensino-aprendizagem.
- A redução de aulas por conta da falta de água para fazer a merenda, limpeza e até mesmo para o próprio consumo.
- O clima quente e seco é fator relevante no ensino/aprendizagem, pois as salas são pouco ventiladas e arejadas.

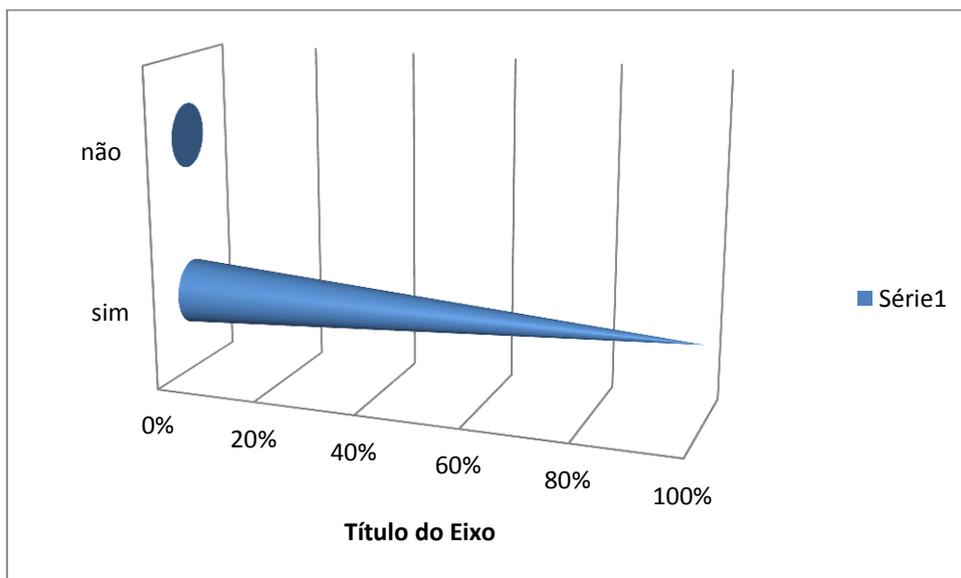
Paralelamente, houve um posicionamento dos docentes, quando da resposta de um questionário objetivo que nos fizeram perceber que a seca apresenta implicações diretas no processo de ensino e aprendizagem.

Tais informações podem ser contatadas graficamente abaixo.

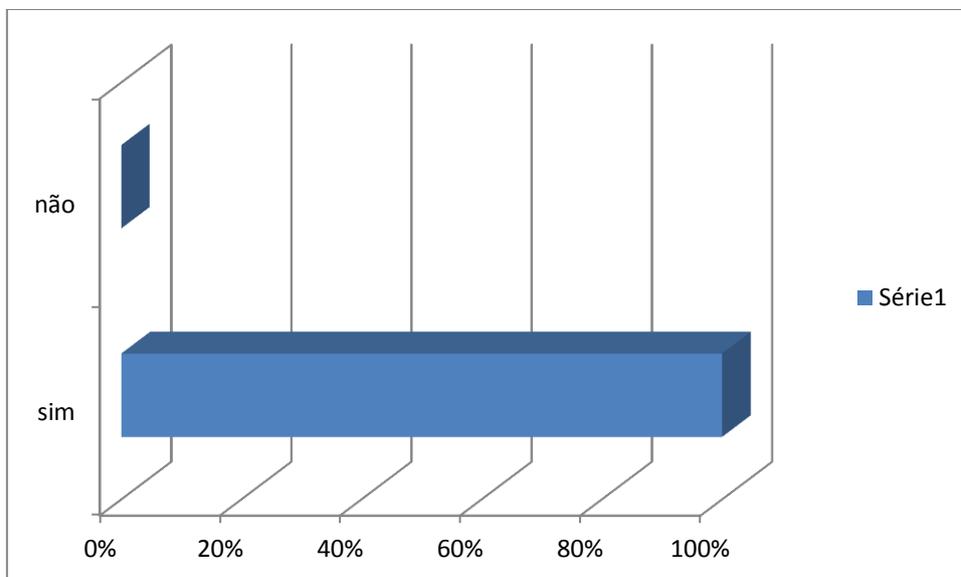
1) Na sua opinião, o fenômeno da seca apresenta implicações para as relações de ensino?



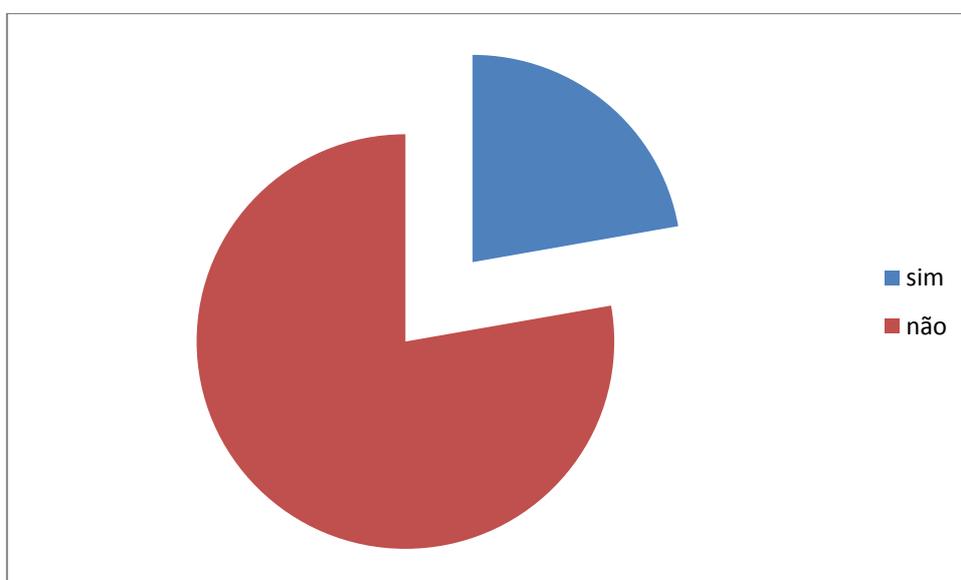
2) Na sua opinião, o fenômeno da seca apresenta implicações para as relações de aprendizagem dos alunos?



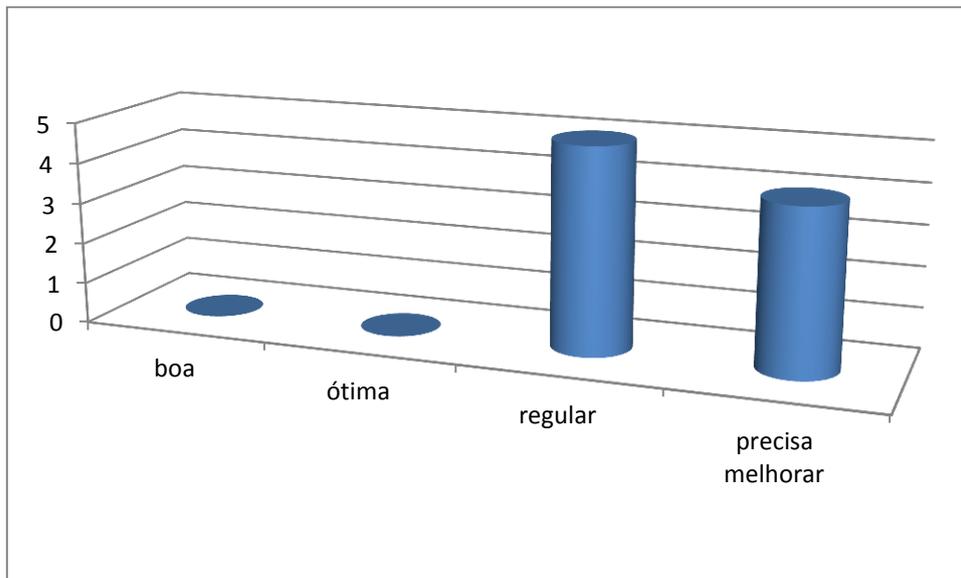
3) Você considera que, diante das últimas secas, que figuram entre as maiores dos últimos 50 anos, a vida dos jovens filhos de famílias ligados à agricultura é afetada diretamente?



4) Você acha que as secas atuais são mais problemáticas do que as de antigamente?



5) Como você considera a água que seus alunos consomem na sua escola?



Dessa forma, percebe-se que com a análise de todo o referencial teórico, bem como com a apreciação dos questionários aplicados, constatou-se que a dialética escolar e educacional pode sim ser afetada pelas relações climáticas, nesse caso específico a seca, quando políticas públicas eficazes não são implementadas para que haja um equilíbrio no sentido de se amenizar os efeitos causados por tal fenômeno natural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional de ensino e aprendizagem, como duas faces indissociáveis de uma mesma moeda, podem sim ser afetados pelas condições climáticas, nesse caso específico da nossa região, a seca, quando a estrutura desse contexto não recebe investimentos eficazes para que haja um equilíbrio no sentido de se amenizar os efeitos causados por tal fenômeno de ordem natural.

Para que se efetive uma sólida relação de ensino e aprendizagem é preciso, antes de tudo, que fatores mínimos estejam presentes no âmbito de onde se opera tal relação. É preciso que se entenda como o ensino e aprendizagem não se operam apenas na escola, mas também na comunidade, no lar, na estrutura social, ambientes estes que nesse caso são igualmente afetados pelo fenômeno da seca.

É importante um avanço na perspectiva da melhoria das políticas educacionais públicas, que são essenciais para se produzir uma educação contextualizada e comprometida com o processo de emancipação humana. Essas políticas passam pela valorização do magistério, melhoramento significativo do cardápio da merenda escolar e projetos que estimulam a aprendizagem. Não se pode deixar de fazer referências a geração de renda para as famílias mais carentes da nossa região, pois assim se abre a possibilidade de evitar o êxodo rural da famílias, ao mesmo tempo que, quando a situação econômica no seio familiar melhora, a vida do estudante também melhora, fator este que trará consequências positivas para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Dossiê Nordeste seco. Sertões e sertanejos: Uma geografia humana sofrida. 1999 P. 6-59

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Dossiê Nordeste I. Herança de diferenciação e futuro de fragmentação. 1997, p.6-33

ARMANI, Domingos (Org) Agricultura e pobreza: construindo os elos da sustentabilidade no Nordeste do Brasil. Porto Alegre: Tomo Editorial.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.

Cidades | Em 18/10/12 às 14h51, atualizado em 19/10/12 às 07h44 | Por Hyldo Pereira

CUSTÓDIO, Ivanir Madoenho. Influências da alimentação na aprendizagem

FARIAS, Ana Elizabete Moreira de. Educação Contextualizada e Convivência com o Semiárido no Assentamento Acauã-PB. Dissertação de Mestrado. UFPB/CCHLA. João Pessoa, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

linch<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/pais-com-melhor-educacao-do-mundo-finlandia-aposta-no-professor.html>

MARTIN, Claret. O Pensamento Vivo de Marx. SP, 1985

Nordeste do Brasil teve pior seca dos últimos 50 anos em 2013, diz relatório Disponível em:<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2014/03/nordeste-do-brasil-teve-pior-seca-dos-ultimos-50-anos-em-2013-diz-relatorio.html>

PB não atinge metas do Ideb no ciclo final do fundamental e ensino médio.
Disponível em <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/09/pb-nao-atinge-metas-do-ideb-no-ciclo-final-do-fundamental-e-ensino-medio.html>

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. 23. ed. São Paulo: Martins, 1969

REFLETINDO SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL,*Robson Stigar & Neivor Schuck

REIS, Edmerson dos Santos. Educação para a convivência com o semiárido: Desafios e possibilidades.

SEBRAE, Políticas Públicas: conceitos e práticas / supervisão por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas – Belo Horizonte : Sebrae/MG, 2008.

APÊNDICE

MODELO DE ENTREVISTA

Caro entrevistado, as questões que seguem buscam coletar dados para a realização da pesquisa intitulada: AS IMPLICAÇÕES DA SECA NAS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DOS ÍNDIOS-PB, que está sendo desenvolvida pelo professor Tiago Lourenço de Almeida.

1) Na sua opinião, o fenômeno da seca apresenta implicações para as relações de ensino?

sim

não

2) Na sua opinião, o fenômeno da seca apresenta implicações para as relações de aprendizagem dos alunos?

sim

não

3) Você considera que, diante das últimas secas, que figuram entre as maiores dos últimos 50 anos, a vida dos jovens filhos de famílias ligados à agricultura é afetada diretamente?

sim

não

4) Você acha que as secas atuais são mais problemáticas do que as de antigamente?

sim

não

5) Como você considera a água que seus alunos consomem na sua escola?

ótima

boa

regular

precisa melhorar

6) Elenque alguns aspectos que você considera serem afetados pelo fenômeno da seca no âmbito educacional.

Grato pela atenção!